

# AVALIAÇÃO DOS NOVOS DADOS ADQUIRIDOS PELA ANP NA BACIA DO ACRE

*Vasconcellos, R.V.A.<sup>1</sup>; Zalán, P.V.<sup>2</sup>; Loureiro, E.L.<sup>1</sup>; Duarte, K.S.<sup>1</sup>;  
Rodrigues, B.R.<sup>1</sup> e Barbosa, G.S.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis; <sup>2</sup>ZAG Consultoria em Exploração de Petróleo.

**RESUMO:** A Bacia do Acre está localizada na região amazônica, no extremo oeste do país. Perfaz área de aproximadamente 97.000 km<sup>2</sup> e é preenchida por sedimentos paleozoicos a cenozoicos com diversas discordâncias de caráter regional. A espessura sedimentar pode ultrapassar 4.700 m. A bacia possui apenas onze poços perfurados em toda sua extensão, dos quais três apresentam indícios de hidrocarbonetos. No entanto, as rochas geradoras ainda não foram determinadas. Aventa-se a possibilidade de geração nos sedimentos permo-carboníferos da Formação Cruzeiro do Sul, em analogia aos folhelhos geradores da Formação Copacabana e Ene, na Bacia de Ucayali (Peru). Outra alternativa se ampara em eventual geração proveniente de folhelhos devonianos, ainda não amostrados nesta área, mas inferidos por meio de interpretação de refletores sísmicos profundos, restritos entre as falhas de Batã e Oeste de Batã. As rochas reservatório são arenitos e carbonatos da Formação Cruzeiro do Sul, cujos folhelhos intraformacionais podem atuar também como selo. A Bacia do Acre é a única bacia brasileira que experimentou os esforços compressivos das orogenias andinas, permitindo a formação de trapas estruturais de grande porte, especialmente aquelas relacionadas às estruturas compressivas associadas às falhas de Batã e Oeste de Batã. Tal configuração estrutural eleva a expectativa com relação ao potencial desta área, especialmente em razão da semelhança com bacias produtoras no Peru e na Bolívia. Por se localizar em região remota, a exploração na Bacia do Acre apresenta diversos desafios, contudo, sua proximidade e analogia a bacias produtoras de hidrocarbonetos peruanas e bolivianas incentivam a continuidade da investigação do potencial exploratório. Neste sentido, por meio do Plano Plurianual de Estudos de Geologia e Geofísica da ANP (PPA), foram investidos cerca de R\$ 77 milhões nos últimos 10 anos nas bacias do Acre/Madre de Deus, incluindo a execução de levantamentos aerogeofísico, geoquímico de superfície, aquisição sísmica bidimensional e processamento de linhas sísmicas antigas (pré-1998). Os dados de aerolevantamentos gravimétricos e magnetométricos permitem investigar a extensão dos sedimentos e estruturas profundas relacionadas ao embasamento da bacia. O levantamento geoquímico indicou ocorrência de microexsudações de origem termogênica, apontando para a ocorrência de sistema petrolífero ativo, com propensão para geração de gás natural. Os dados adquiridos por meio da aquisição sísmica apresentam elevada qualidade e permitiram identificar as principais sequências sedimentares e importantes feições estruturais em grande extensão na bacia, incluindo regiões nunca antes imageadas. Esse levantamento confirmou que o maior potencial exploratório se concentra em sua porção oeste, que apresenta uma dobra anticlinal relacionada à frente de empurrões gerada por esforços compressivos resultantes do choque entre as Placas Sul-Americana e Nazca. A região mais profunda da Bacia localiza-se entre as falhas de Batã e Oeste de Batã.

**PALAVRAS-CHAVE:** BACIA DO ACRE; GÁS NATURAL, SISTEMA PETROLÍFERO.